

Dignidade e competência



Por **Domingues de Azevedo***

Após as últimas eleições, é tempo de se fazer uma curta reflexão sobre o que se passou e traçar o futuro com vista a almejarmos uma profissão com objectivos ainda mais ambiciosos. O último acto eleitoral revelou-se como a confirmação da estratégia que tem vindo a ser seguida para a profissão e os caminhos que ela deve trilhar num futuro próximo. Quer isto dizer que os Técnicos Oficiais de Contas aceitam os valores da responsabilidade, honorabilidade e rigor profissional. Recusam os caminhos do facilitismo, do “deixa andar” e exigem respeito pelos seus actos e defendem a punição exemplar de todos os que não cumpram com os seus deveres. Pela primeira vez, a sociedade e o poder político começam a compreender a profissão e o importante papel que lhe está reservado na consolidação e reanimação da economia. Os Técnicos Oficiais de Contas têm um enorme potencial de evolução, que não pode ser desaproveitado. O mais importante é a atitude dos profissionais e dos empresários perante a informação contabilística e o seu necessário bom uso para a gestão das empresas. Através dele, os Técnicos Oficiais de Contas podem constituir-se como parceiros fundamentais nas tomadas de decisão na medida em que, com a sua antevisão, antecipam os problemas das empresas, constituindo-se como mais-valias fundamentais na sua sustentação, consolidação e crescimento económico. O novo Estatuto vem consagrar um universo diferente do que até então existia, não só quanto ao conteúdo, mas em especial quanto à sua forma. Para que algo mude de forma radical é urgente que alteremos a atitude perante a profissão. Para começar, ao nível dos valores. Os TOC têm que ser dignos da actividade que

desempenham e esse valor constrói-se com os nossos actos quotidianos em quase tudo o que fazemos: o conhecimento profundo das matérias com que lidamos, a afirmação perante os abusos no (in)cumprimento da lei, o respeito pelos valores éticos e deontológicos são pilares em que assentam profissionais dignos e competentes. Profissionais que não criam o hábito de estudar, analisar e enquadrar as situações e que vendem o seu brio profissional à comodidade do pensamento dos outros, muito dificilmente podem aspirar a serem criadores de valor. Profissionais que se convencem que já sabem tudo, sem testar com os outros o seu próprio conhecimento, recusando formações ou eventos que consolidem ou estructurem os conhecimentos, dificilmente podem aspirar a construir uma profissão que cumpra os requisitos mínimos. Lamentavelmente, alguns, poucos, teimam em não compreender que com os seus actos prejudicam-se a si próprios, manchando a imagem de uma profissão que visa seguir um rumo de exigência. Não faço, de forma alguma, apelo aos profissionais para que sejam delatores, mas se há uma Ordem instituída, ela tem que ser imperativa para todos e se o organismo regulador não conhecer ou não puder identificar as situações, dificilmente poderá agir em conformidade. Por isso, deixo o repto: se conhecerem situações de incumprimento, devem comunicá-las à OTOC para que possamos, em conjunto, modificar o que está mal e construir algo de melhor. Tarefa que não se afigura fácil, mas se tivermos a coragem de, em união de esforços, construir um futuro melhor, não tenho dúvidas que ele será nosso.

*Bastonário da OTOC